A SCENA MUDA

Preço 1$000

Nº 129

A SCENA MUDA

SUMMARIO do n.° 129 — 25.° do ANNO III

— 13 de Setembro de 1923 —

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

ESSA 3.ª PARTE INTITULA-SE

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza. Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programa que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo harmonioso e indivisivel; estudal-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimeto physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar esta obra.

E' claro que o nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilisadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO :: A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA :: A UNIDADE NO FIRMAMENTO :: O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA :: COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL :: O SOL E SUA FAMILIA :: COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE :: COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA :: COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA :: COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO :: A ESPANTOSA EDADE DA TERRA

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

POR ULTIMO E, SEMPRE FAZENDO ACOMPANHAR O TEXTO COM EXCELLENTES E MINUCIOSAS GRAVURAS, **EU SEI TUDO**, PUBLICOU A 2.ª PARTE, ESTUDANDO **AS RAÇAS HUMANAS**

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Julho continúa o 3.º Capitulo

O POVO INDIANO

SUA CONTRIBUIÇAO PARA O PROGRESSO HUMANO.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros... 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso. 1$200
Num. atraz.... 1$500

N. 129 - - 25° - - DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 13 SETEMBRO DE 1923

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
(Um anno)........... 50$000
6 mezes............. 26$000
Estrangeiro........... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Atrazado.............. 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Ivor Novello, William Farnum, Wallace Reid, Charles Ray, Barthelmess, Valentino, Ramon Navarro e muitos outros completam a lista dos que fizeram estragos em milhares de corações femininos. Actúalmente surge outro jovem, que, segundo se annuncia, eclipsará todos os demais. E' José Alesandro, ex-côrista da companhia de Sara Bernhardt e, mais tarde, heroe preferido de *films* em series europeus. Foi cognominado o "mais bello *galã* da Hespanha.

Acha-se actualmente em Hollywood e o proprio Blasco Ibanez deu-lhe cartas de introducção para diversos fabricas cinematographicas.

• • •

Harry Carey anda a procura de um cavallo, que seja tão intelligente como o celebre *Tonny*, de Tom Mix. Tem que ser um animal excepcional, intelligente valente e ter iniciativa. Parece que ha um cavallo, na Brigada Policial de New-York, que reune essas qualidades e que será adquirido pelo conhecido *cow-boy* e actor cinematographico, se a isso não se oppuzer o commandante da brigada a quem pertence o futuro astro equino.

• • •

Jackie Coogan, apezar de ser um actor de muita fama, mas muito diminuto, é talvez o mais ambicioso de todos e o mais tranquillamente espera, um dia, que se cumpram seus desejos. Jackie sonha em ser bombeiro, mas não um bombeiro qualquer; e sim o *chauffeur* do auto, que conduz as compridas escadas mecanicas e que, ao passar como um raio pelas ruas, obriga os autos mais *snobs* a deterem-se para lhe dar passagem.

MISS MAY MAC AVOY, da *Selznic.*

A maioria dos actores cinemagrtoaphicos têm uma ambição, que nada tem que ver com sua carreira artistica. Mary Pickford, a formosa e invejavel Mary, suspira no minimo trez vezes por dia: — "Quem me déra ser pintora!" ou — "Ah!.. Viver retirada em um *atelier*, dedicada á arte, sem desgostos, sem preoccupações!..."

O boccado não é para quem o faz e a tapona não é para quem a merece.

Augusto Annibal quer casar

Conto de C. VEIGA

Cinematographada pela *Guanabara-Film* contendo como interpretes os seguintes artistas:

Brasileiros:

YARA JORDÃO
Nair de Almeida
AUGUSTO ANNIBAL
M. F. Araujo
Alino Vidal
Manoel Pinto
DARWINN
HARRY FLANIMG

Francezes:

VIOLA DIVA
REGINA DALTY
André Fix
Poupin
Barcklay
Lalant
Hackeron
Suzy

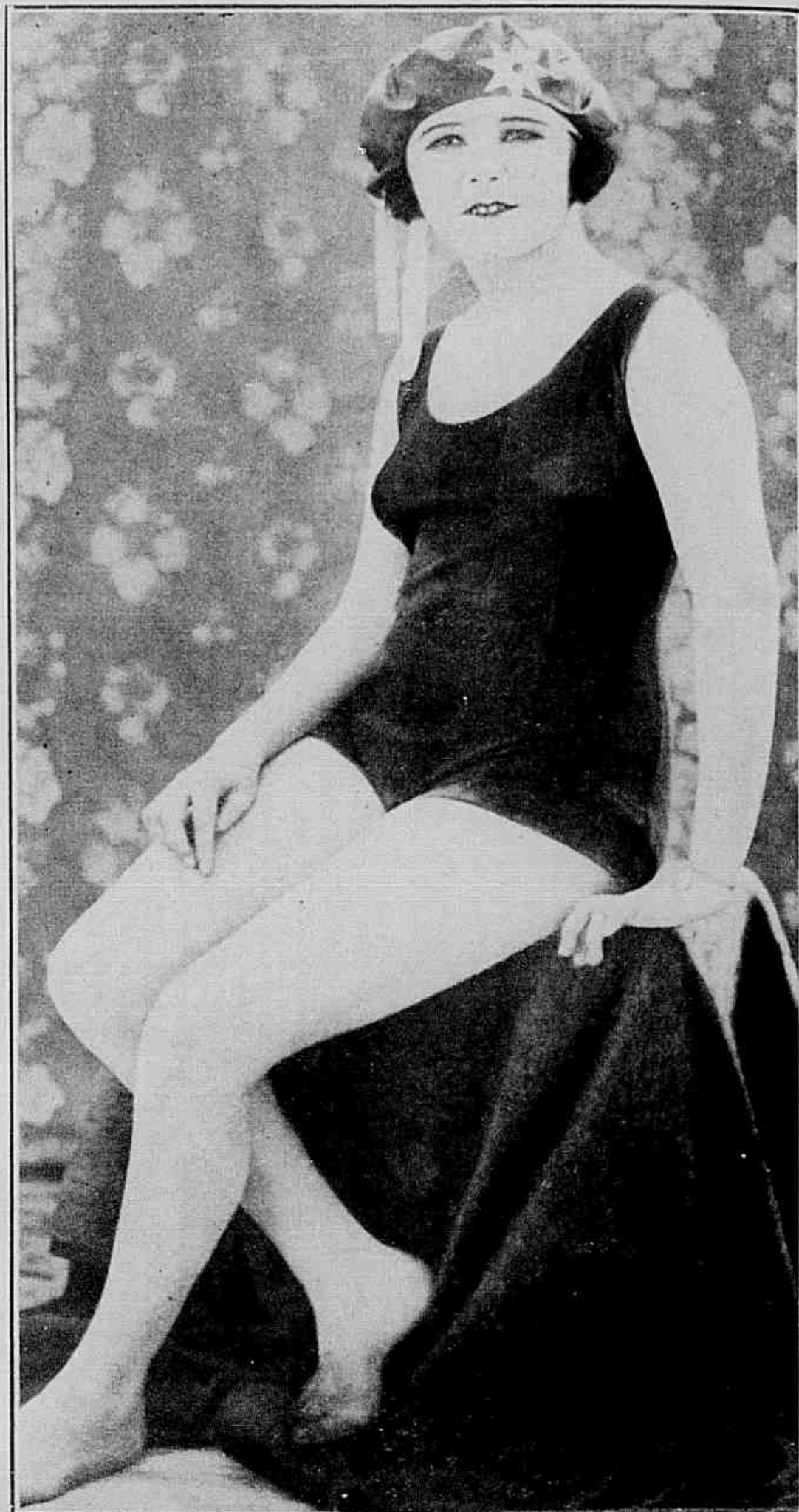
Todos da companhia *Bataclan*.

***

AUGUSTO ANNIBAL, rapaz de coração ardente, decidira casar-se.

Mas como poderá um homem casar-se sem arranjar uma noiva? E, fosse por falta de sorte, ou por que sua personalidade não era assaz seductora, elle não conseguia esse ideal.

Nesse dia, porem, decidira arranjar uma noiva, custasse o que custasse. E todo pelintra, de

Ao lado: Yara Jordão, estrella da Guanabara-Film.

E o pateta do Annibal, apresentado a Darwin, julgou-se diante de uma moça bonita.

Os apuros de Annibal. Nem suas calças escapam.

flôr á lapella, sahe de casa resolvido a perseguir a primeira pequena que encontrasse.

E, vendo YARA JORDÃO passar, manda seu magnifico automovel de força, marca *Ford*, seguil-a. Ella afasta-se, fugindo á seus galanteios, porem elle insiste em seguil-a.

Em uma rua, porem, outro automovel, cheio de lindas moças e dirigidos pela estrella franceza VIOLA DIVA, esperava YARA, que o toma, partindo velozmente.

ANNIBAL acompanha-as e assim vão parar na praia da Gavea, onde uma derapaje do *Ford* atira o nosso heroe de cambalhotas, na areia. Elle perde os sentidos e as raparigas, condoidas pelo accidente, descem do seu automovel e vêm soccorrel-o.

Mas antes de voltar a si, ainda meio estonteado, ANNIBAL vê suas perseguidas, ora como lindas banhistas, ora como nymphas, que bailam em torno d'elle... Desperta afinal nos braços d'ellas, depois de tão bello devaneio intercalado infelizmente por perseguições de homens barbados, tão assustadores, que para fugir-lhe, ANNIBAL teve até que abandonar as calças nas mãos de um d'elles e refugiar-se dentro de uma barrica sem fundos.

De volta á cidade, as pequenas resolvem curar aquella mania matrimonial de ANNIBAL e, para isso, preparam-lhe uma bôa partida.

Vão á casa do DARWIN e conseguem que elle se preste a passar por uma moça bonita aos olhos do ingenuo rapaz.

Escrevem então uma carta a ANNIBAL, avisando-o de que conseguiram uma noiva, uma moça que está disposta a casar com elle, com uma só condição

(Continua na pag. 31).

Ao lado: Outra pose de Yara Jordão.

Num impecto de indignação Doris lançára em rosto da beata a hypocrysia de suas attitudes.

EXPLENDIDA MENTIRA

Conto da George Davidson

Cinematographado pela *First National* e distribuida pela *Companhia Brasil Cinematographica* tendo como interprete principal miss Grace Davidson

Doris e seu avô moravam com Mme. Delafield, segunda esposa do pai de Doris, que, suppondo-a uma segunda mãi para sua filha e uma bôa filha para seu velho pai, deixara-lhe em testamento toda a sua fortuna. Porem Mme. Delafield se revelára uma harpia, maltratando os dois, para só cuidar de seus dois filhos, nascidos de outro matrimonio, Lucy e Graft. Entretanto Doris trabalhava no banco *Cosmo*, de Holden Manor, a pequena cidade onde moravam. O Sr. Dean, sub-gerente do banco, gostava muito d'ella e lhe concedera férias, achando que ella precisava de descançar, indicando-lhe mesmo que fosse para o hotel de Shadow Hill.

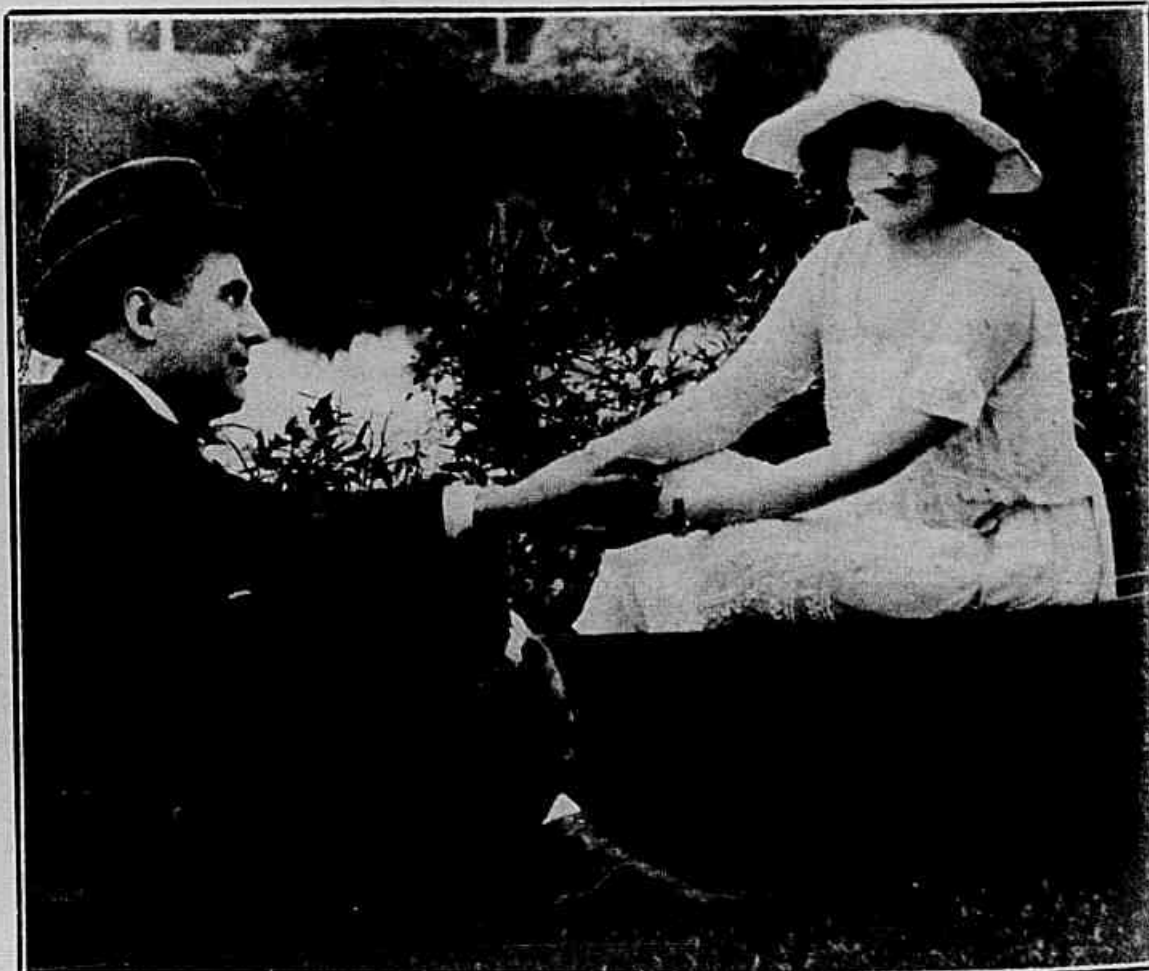
Doris foi e alli encontrou um sujeito de nome Witt, um "pirata", como se costuma dizer. Era casado, mas apezar d'isso procurava aventuras amorosas e isso fez com que lançasse suas vistas sobre Doris, tendo até o atrevimento de pedil-a em casamento. Mas quiz o acaso que Mme. Witt viesse a saber de tudo, e foi a Shadow Hill, com um delegado de policia e seu advogado afim de provar que seu marido alli se achava com uma "amante". Foi como tal que a pobre Doris foi classificada, sendo o caso noticiado pelos jornaes.

A's pressas voltou ella para Holden Manor, mas passou pela dôr de saber que o gerente do banco, indignado com o escandalo em que seu nome fôra envolvido despedira-a. E Mme. Delafield tambem não a queria em casa, o que fez o velho David, pai de Doris, perder a cabeça de colera.

E como naquella noite houvesse festa publica em Holden Manor, o velho resolveu que a neta alli apparecesse, de cabeça alta, para que todos soubessem equ ella tinha a consciencia limpa. Succedeu porem que uma das amantes de Witt, tendo lido no jornal o caso, foi tomar satisfações á pobre moça, resultando d'isso enorme escandalo, que exigiu a intervenção de um sacerdote, insuflado por Mme. Delafield e outras beatas. O padre dirigiu-se a Doris em termos offensivos, o que fez com que o velho David lhe enviasse um socco aos queixos, fazendo-o cahir longe.

Voltaram para casa e ficou resolvido que Doris fosse para Boston, afim de fugir ao escandalo, levando uma carta de seu avô para seu velho amigo Thomas Holden, afim de empregal-a em seu banco. E elle apressou o embarque da neta, sciente já do que estava para lhe acontecer. De facto, momentos depois o delegado de policia comparecia para prendel-o por desacato ao reverendo e, levado perante o juiz, elle foi condemnado a dois mezes de prisão. Doris, apenas chegou a Boston, foi sabedora de que o velho amigo de seu avô tinha fallecido, mas estava o filho, James Holden, em seu logar. Sabendo-a filha de um amigo de seu pai, o rapaz, como não houvesse vaga para ella no banco, promptificou-se a recommendal-a a sua mãi, que precisava de uma secretária.

Doris, recebendo o dinheiro do primeiro ordenado, tratou logo de envial-o a seu avô, por não precisar de cousa alguma naquella casa. Quem recebeu, porem, foi Graft, o filho de Mme

Não foi facil conter a indignação da calumniada.

Nesse dia o amavel cavalheiro confessou a Doris seu amor.

Mme. Delafield recuou assustada diante d'aquella justa cólera

Delafield que considerou aquillo um manná, que cahia do céu. Estando o velho na prisão, respondeu elle, em seu nome, explicando que o fazia a seu pedido. E, como desejasse comprar um pequeno automovel, que valia 200 dollars, escreveu dias depois á moça, sempre em nome do avô, dizendo que estava muito triste porquanto precisava de fazer uma operação nos olhos e não tinha recursos... Doris, ao receber essa carta isolou-se para chorar, com pena de seu avôsinho, pois que lhe era impossivel arranjar aquelle dinheiro.

James, que nesse mez de convivio aprendera a admirar aquella linda creatura, sentiu-se tomada de compaixão e sabendo do que se tratava offereceu-lhe o dinheiro, a titulo de emprestimo. Assim Graft recebeu mais essa quota, como foi recebendo depois tudo quanto Doris mandava para seu avô. Entretanto esse acabava seu tempo de prisão e Graft apressava-se a envial-o para uma pequena cidade visinha, onde fez com que um garagista o tomasse como empregado, para lavar automoveis.

Um dia James confessou a Doris que a amava. Ella quer confessar-lhe o que se passou porem James só quer saber que a ama. Fixam o dia para o casamento e chegou este juntamente com a noticia de que a irmã de James vinha assistil-o e tanto elle como sua mãi ficaram satisfeitos ao saber que ella se divorciára do Sr. Witt, com quem se casára contra a vontade dos seus, vindo agora casada com um jovem advogado, o Sr. Starford. Para Doris a noticia foi de terror. Chegou o momento do casamento e ainda Laura não tinha chegado devido a um accidente no motor de seu automovel. Mas eis que, logo apoz a cerimonia, ella viu surgir aquella que a surprehendera em companhia de seu marido. Doris, ao vel-a sentiu-se tomada de uma vertigem e cahiu, ao mes-

(Continua na pag. 33)

Doris compareceu perante a sociedade como uma accusado perante um tribunal.

A MIRAGEM

Drama de Lucio D'Ambra

Cinematographado pela *Unione Cinematographica Italiana*, de Roma e distribuida pela casa *Matarazzo*, tendo como protagonistas: Lia Formia, Riccardo Bertacchini, Umberto Zanuccoli, Mme. Marianne Clovis Hughes e D. Procaccini.

* * *

Durante os ensaios de uma de suas novas comedias, destinada a grande exito, Julião Farnese, jovem e já celebre autor dramatico, apaixonou-se perdidamente pela protagonista de sua peça, Claudina Rosier, artista de grande renome e muito em voga, linda e pura, máu grado a vocação theatral á qual se dedicára de corpo e alma e que já lhe grangeára uma aureola de gloria bem lisongeira.

— Eu a amava e tu a mataste! — disse Lorenzo, allucinado pelo desespero

Para o escriptor, espirito ardente e sonhador, Claudina é a mulher, que dará mais vida a seu talento, a sua arte e elle pensa em escrever para ella a melhor de suas obras litterarias.

Deixa-se assim, cada dia que passa, prender mais aos encantos da jovem actriz, illudindo seu espirito, pretendendo encontrar em seu amor, nesse amor cerebral e louco, o conforto que, reclama sua alma sonhadora e sua arte florescente e que o amor calmo e tranquillo de sua esposa não lhe proporciona.

Com effeito, Julião Farnese não se sentia feliz em seu lar Sua esposa, Beatriz, era carinhosa e toda dedicada aos affazeres de seu lar, que duas cabecinhas louras enchiam de alegria e bulicio, tornando a existencia de ambos feliz e serena mas tambem monotona, como, julgava, ultimamente, o escriptor.

Certo dia, depois de um incidente, não raro entre os bastidores, as relações entre o escriptor e Claudina estreitam-se ainda mais e, só então, Julião percebe que todas as suas visões intellectuaes encobrem apenas um amor sensual e grosseiro.

Mas o mal estava feito; o primeiro annel da cadeia matrimonial estava quebrado e o escriptor sentiu que a separação não estava distante, quando, depois do enorme exito da comedia escripta por elle com todo o carinho e ardor, que lhe inspirava Claudina. E, na embriaguez do triumpho, elle cerra em seus braços a jovem actriz, esquecendo seu lar e os preconceitos sociaes.

(Continua na pagina 34)

Como restituir a serenidade áquelle cerebro enfermo?

— Meu amor é uma força inexoravel que me domina e aniquila

A ROSA NEGRA DE CRUSKA

Novella cinematographada pela Vera-Film, de Berlim, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O marquez — HENRIQUE MARLOW
Ignez, sua filha — MARGARETE LANNER
Manfredo, seu filho — FRED IMMLER
Marieta, aia de Ignez — *Clare Haeuseler*
O general dos insurrectos — *Alex Otto*
Juna, capitão dos insurrectos — *Paulo Otto*
Um frade — *Lud. Max*

* * *

Cruska, o velho solar dos marquezes de NEUBERG, dominava ainda toda aquella região da antiga Bohemia. Soberbo e alteroso erguia-se com seus torreões escadas e arcos, com o aspecto sombrio e mysterioso de um baluarte medieval, que incutia confiança aos miseros vassallos. E estes, tomados de panico deante da invasão inesperada dos insurrectos, abandonavam seus indefesos lares em procura de refugio dentro de suas fortes muralhas. A onda dos rebeldes já se approximava, deixando como vestigios de sua passagem ruinas, morte e desespero. Eis que a mensagem fatal arranca o velho marquez do tranquillo convivio de seu filho MANFREDO e sua filha IGNEZ, á quem o povo em admiração por sua rara belleza appellidára *A Rosa Negra de Cruska*.

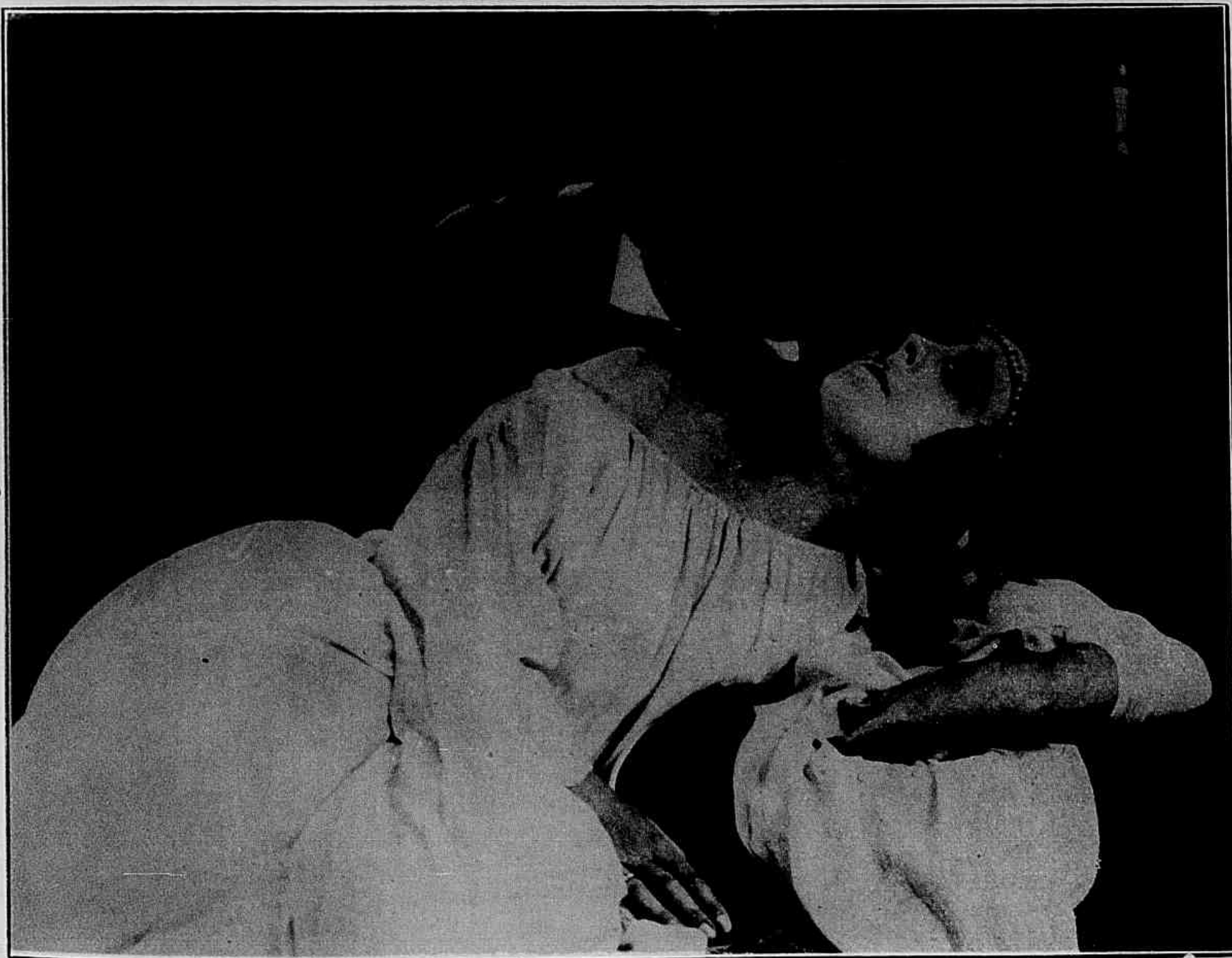
Piedosamente Ignez amparava a cabeça do ferido

Debalde MARTIN, o noivo de IGNEZ, se esforçava por interceptar o caminho dos revoltosos. Batido pela superioridade do numero e ferido numa sortida desastrosa, consegue escapar como unico sobrevivente de um pelotão e refugia-se tambem no castello. Entretanto, já a vanguarda das tropas revoltosas, sob o commando do capitão JOÃO, adianta-se. Ao marquez surprehendido pelo rapido avanço do adversario, não mais resta tempo para organizar a defesa! E elle manda abrir as portas aos sitiantes na esperança de que, por um feliz acaso ou alguma artimanha, se possa salvar do inimigo.

O capitão dos insurrectos entra e quando elle e IGNEZ se defrontam, começam a brotar no coração de um e outro, quasi que imperceptivelmente, sentimentos de sympathia muito terna. Dominado por estes sentimentos e fascinado pela muda supplica, que se trahe nos olhos de IGNEZ, o capitão desiste da busca, que pretendia effectuar no castello.

E assim MARTIN conseguindo illudir a vigilancia do inimigo e disfarçado em monge samaritano, consegue salvar IGNEZ da sanha do general dos insurrectos, que exaltado pelos effeitos do alcool a perseguia.

O general prosegue na invasão do paiz, deixando o capitão com um destacamento no castello e a sympathia, que nascera entre este e IGNEZ, transforma-se rapidamente em amor. O proprio marquez aproveitando-se do affecto dos dois jovens afim de ludibriar a vigilancia do adversario, congrega todos aquelles, que lhe são fieis e prepara tudo para a libertação e a vingança.

Um bello dia, quando os invasores,

Agora, elles já não resistiam á paixão, que os dominava

O castello foi invadido pelos inssurrectos e a filha do marquez cahiu prisioneira do general.

convictos de sua segurança, divertem-se alegremente, os conjurados, com MARTIN á frente, invadem o castello, trucidando-os. Entre os poucos que se salvam encontra-se JOÃO pois que aos primeiros gritos lascinantes das victimas, IGNEZ, arrastada por seu amor, contára-lhe todo o plano do assalto.

Immediatamente JOÃO foi relatar o acontecimento a seu general, do qual recebe a ordem deshumana de remir a vergonha de sua derrota com o sacrificio de todos os moradores.

Neste interim o marquez, exaltado pela victoria obtida, insiste no casamento de MARTIN com a desolada IGNEZ. Durante os preparativos para a cerimonia surge novamente JOÃO á testa de suas tropas. As poucas sentinellas são abatidas antes que o inimigo fosse apercebido. JOÃO com seus soldados assalta a capella justamente no momento em que o

(Continua na pag. 34)

Disfarçado em frade, o bravo Martin conseguiu sahir do castello.

Naquella convivencia, a sympathia do primeiro momento não tardára a se transformar em amor.

Bussy enfrentava airosamente seus numerosos adversarios.

A Dama de Monsoreau

Romance de ALEXANDRE DUMAS

Cinematographado pela *Aubert Vandal-Delac*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Diana de Meridor — GENEVIEVE FELIX
Mme. de Saint Luc — *Gina Manés*
Gertrudes — *Madeleine Erickison*
A duqueza de Montpensier — *Madeleine Rodrigues*
Bussy — ROLLA NORMAN
O rei Henrique III — *Raul Praxy*
Chicot — JEAN D-YD
Monsoreau — *Victor Vina*
De Saint Luc — *Pierre Almene*
O duque d'Anjou — *Philipp Richard*
O barão de Meridor — *Denenbourg*
o duque de Guise — *Lagrange*
o duque de Mayenne — *Finally*
Reny le Harduin — *Thirard*
Schomberg — *Deneyren*
Maugiron — *Ralph Royce*
Quelus — *San Juana*
D'Epernon — *Jean Merclav*
Nicolas David — *Guilbert*

* * *

E o pobre SAINT LUC viu-se assim, na propria noite do casamento; privado de sua esposa; sem saber por quantos dias se prolongaria aquelle capricho do rei.

Felizmente, a linda herdeira do nobre nome dos COSSÉ-BRISSAC era mais esperta e ousada do que seu marido e mais intelligente do que o proprio rei. Passados dous dias, quando SAINT LUC estava mais triste e desanimado, um guarda veiu dizer-lhe que estava alli um pagem de sua casa, que viera trazer-lhe roupa para mudar.

O jovem Sr. DE SAINT LUC mandou que fizessem entrar seu serviçal mas ao vel-o quedou-se immovel de surpreza e enlevo.

Que lindo pagem aquelle! Era sua esposa que assim se disfarçára e appellára para aquelle recurso afim de vir fazer-lhe companhia.

Então juntos os dous planejaram, ainda por iniciativa de Mme. DE SAINT LUC um meio para obrigar o rei a libertal-os.

Embora bravo nos campos de batalha, HENRIQUE III, educado por sua mãi, a rainha CATHARINA DE MEDICIS, que era italiana e supersticiosa, acreditava em toda a sorte de bruxarias e tinha invencivel medo de fantasmas espiritos e demonios. Conhecedores d'essas ingenuidades do soberano, os dous recem-casados, arranjaram uma sarbacana (canudo de madeira destinado a atirar bolas) para, com esse jogo muito em moda na epocha, introduzido por entre as peçarias começarem a fallar para o quarto do rei, alta noite, fingindo que a voz era de um espirito e que esse espirito ordenava ao soberano, que se separasse por alguns dias de seus amigos, mandando-os todos para suas casas.

(*Continua no prox. num.*

Chicot vinha procurar frei Gorenflot com um intuito mysterioso.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

UM ASPECTO INTERESSANTE DO TRABALHO PARA A TELA

RECENTEMENTE um jornalista visitando o *Studio Lasky*, em Hollywood, ficou assombrado ao ver pelos cantos, entre as abertas de pilhas de taboas empilhadas, estrellas e astros, que passeiavam scismaticos, ou tartamudeando palavras estranhas e vagas, tomando attitudes inexplicaveis.

Como o visitante não comprehendesse, ELLIOTT DEXTER explicou-se :

— No theatro não sahimos de nossos camarins senão no momento de entrar em scena. Podemos assim adquirir a attitude e a expressão necessaria no isolamento de nosso camarim. No cinematographo somos forçados a grandes concentramentos no meio de uma barulhada sem fim. São carpinteiros occupados nas montagens ; são pintores ; são architectos, musicos, ensaiadores, toda uma população vociferando. E os artistas têm que exprimir o medo, a alegria, o amor em toda a sua escala de doçuras, a coragem, etc.

Como conseguir isso, no meio de tanto barulho ? Temos que appellar para varios recursos afim conseguir o tom do que se passa na fita. No *film A Costella de Adão*, PAULINE GARON conseguiu ficar pallida, afim de exprimir o medo, juntando suas mãos e premindo-as fortemente. MILTON SILLS para ter uma expressão de colera rasgou papel em mil pedacinhos.

Quanto a THEODORE KOSLOFF, que é russo, para obter excellentes resultados num momento de furia, diz com toda a imponencia qualquer cousa em russo ; devem ser pragas horriveis... Felizmente ninguem as comprehende !

GLORIA SWANSON chora como uma creança, retirando-se para um cantinho. E é assim. Cada estrella, tem o seu modo peculiar de se enthusiasmar ou entristecer, de exprimir amor ou odio.

MISS BESSIE LOVE, da *Fox Film Corporation*

ATÉ ha bem pouco tempo nenhum productor cinematographico havia tentado fazer uma fita de uma caçada de buffalos. JAMES CRUZE, ensaiador da *Paramount* arriscou-se a isso e os arrojados artistas, que participaram d'essa empreza, são unanimes em affirmar que ninguem mais repetirá a... pilheria.

JAMES CRUZE fel-o em Antilope, uma ilha em Great-Salt-Lake para a fita *Combates de Amor e de Progresso*. Os buffalos são já muito raros. Alem do grande rebanho d'aquella ilha e o do Parque Yellowstone, só é possivel encontral-os hoje em dia no Canadá.

Na ilha Antilope um punhado de *cow-boys* decididos levam trez dias para arrebanhal-os entre duas montanhas. Os buffalos não são como outros animaes. Não se conservam juntos. Se numa noite os *cow-boys* conseguiam juntal-os, na manhã seguinte metade tinha já fugido. No dia seguinte os fugitivos eram de novo cercados. Mas aqui e alli alguns "furavam" o cerco, espalhavam-se numa disparada louca e o dia estava perdido. E os *cow-boys* precisavam de tomar as maiores precauções porque o buffalo, quando atacado, investe contra cavallo e cavalleiro, matando ambos.

UMA FITA NORTE-AMERICANA SEM CASAMENTO NEM ABRAÇO

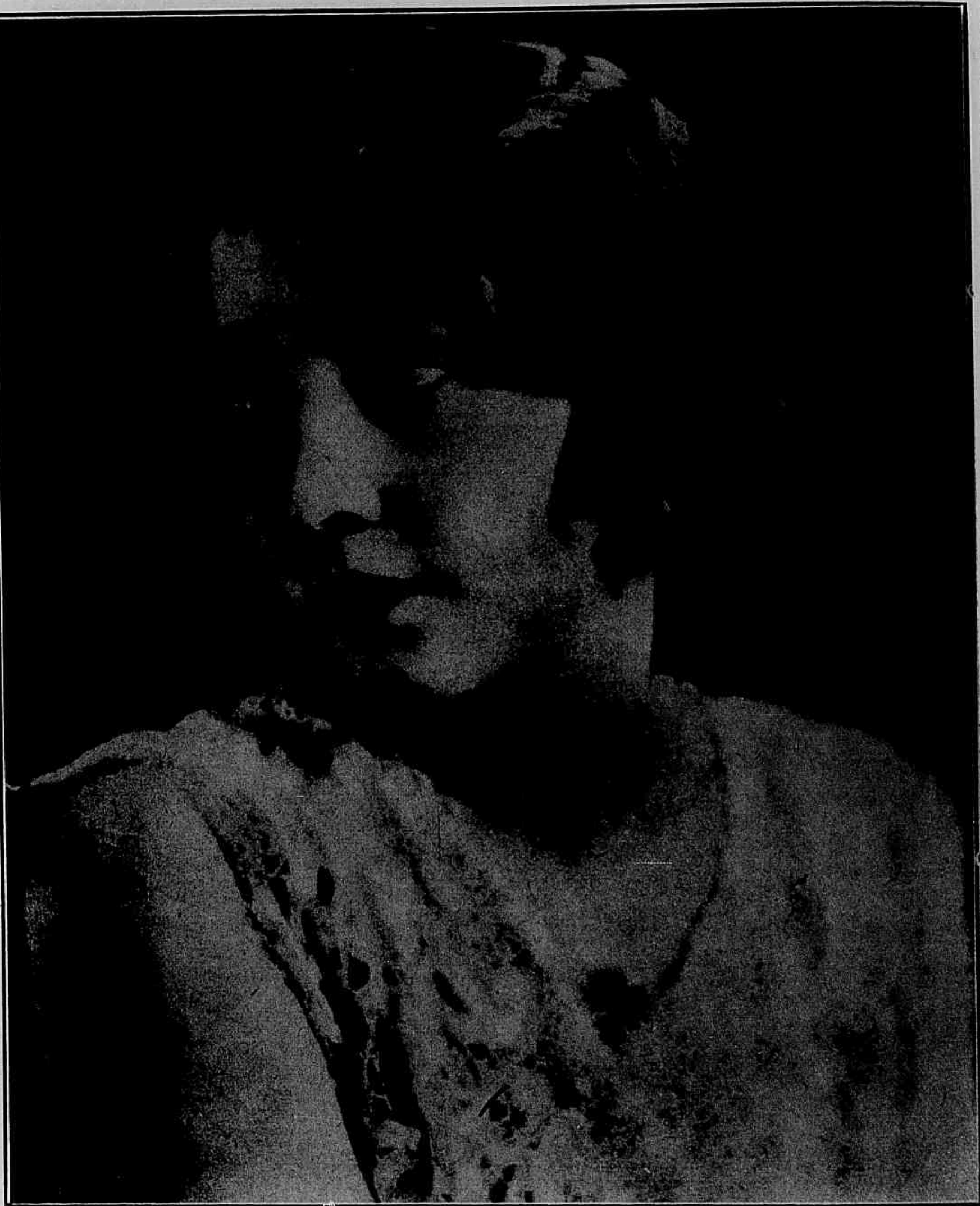
The Rustle of Silk é uma das raras fitas que terminam sem o casamento, o abraço ou o beijo classicos no genero.

Tem como astros BETTY COMPSON e CONWAY TEARLE.

E' a historia de uma creada, que se apaixona por um estadista inglez, já casado.

A creada, ao serviço da esposa adora o patrão, porem, á distancia...

Um dia, por um accaso qualquer, o homem vem a saber d'esse amor escondido. Infeliz com a esposa e mais ainda como o curso dos acontecimentos politicos, trata de se divorciar para desposar a creada.

Um momento agudo, nos negocios do estado, prende toda sua attenção. Se elle abandonar a posição que occupa, o governo ficará num verdadeiro chaos. A creada, que o ama sinceramente, faz o sacrificio de seu amor e pede-lhe que regresse ao lar si, dando combate a todos impossiveis. E sente-se feliz pelo facto de ver o homem que adora cumprir seu dever.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO. — **MARY MILES MINTER** e **ANTONIO MORENO**, da "Paramount".

A costella de Adão

Novella de Jeanie Macpherson.

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Michael Ramsay — Milton Sills
Prof. Nathan Reade — Elliott Dexter
Jaromir, rei da Morania — Theodore Kosloff
Mrs. Marian Ramsay — Anna Q Nilsson
Mathilde Ramsay — Pauline Garon
James Kilkenna — *Clarence Geldart*
O mi istro da Morania — *George Field*
Hugo Kermaier — *Robert Brower*
Kramar — *Forrest Robinson*
O te:ente Braschetk — *Geno Corrado*
O secretario do ministro — *Wedgerwood Nowell*
O homem primitivo — Milton Sills
A mulher primitiva — Julia Faye

* * *

Resumo da parte já publicada — *Mrs.* Marian Ramsay *esposa*

A apaixonada via bem claramente que o timido sabio jámais se atreveria a lhe fazer uma declaração de amor.

Reunindo toda a sua energia, Mathilde enfrentou o rei Jaromir, recusando retirar-se.

do jovem millionario, que resume toda a sua felicidade em dominar a Bolsa de Chicago, sente-se abandonada em seu proprio lar. Alem d'isso, tendo já uma filha de 17 annos vive sob o terror da velhice. Um dia, passeiando em seu yacht no lago de Michigan, vê um aeroplano cahir na agua e recolhe o aviador que é um rapaz elegante, de aspecto estrangeiro. Convida-o para visitar sua casa e vai esperar sua filha Mathilde, *que chega de Paris. Logo apoz as effusões do encontro,* Mathilde *confessa a sua mãi que está apaixonada por um jovem sabio,* Nathan Reade, *que foi seu companheiro de viagem.*

E vai visital-o em seu museu de archeologia.

***

Era de notar que, o esbelto Jaromir, o aviador do lago de

Entrando despreoccupadamente Mathilde surprehendera aquella scena de amor.

Michigan, havia sido por ella convidado para um chá e a ausencia de TILLIE emprestaria um certo encanto a seu delicioso *tête-a-tête*.

E ella nada mais indagou sobre o professor.

JAROMIR lhe enviára naquella mesma manhã uma sumptuosa caixa de gardenias acompanhada por um cartão em que a felicitava por ser aquelle dia o do decimo nono anniversario de seu casamento com MICHAEL RAMSAY.

Alguns momentos apoz a partida de TILLIE, chegou o elegante aviador.

Fóra, no jardim envolto na penumbra crepuscular, MARIAN ouviu embevecida as palavras de amor de JAROMIR. E seu coração — sedento de emoções — abriu-se como uma flôr ás caricias do orvalho.

Mas aconteceu que MICHAEL RAMSAY, lembrando-se casualmente do anniversario de seu casamento, veiu para casa mais cedo do que de costume e os surprehendeu em uma scena de injustificavel intimidade.

MICHAEL ficou perplexo. Estaria MARION apaixonada pelo mysterioso JAROMIR? Deveria

(Continua na pag. 32).

O povo em colera invadira um dia o palacio de Jaromir.

OS TYPOS DE BELLEZA DO CINEMATOGRAPHO. — **POLA NEGRI.**

Corações cégos

Conto de EMILE JOHNSON

Cinematographado pela *Associated Producers* e distribuida pela *Argentine American Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lars Larson — HOBART BOSWARTH
Julia Larson — MADGE BELLAMY
Rita — *Lule Warrenton*
John Thomas — *Wade Boteler*
Paul Thomas — *Raymond MacKee*

***

A investida animosa, que arrastou os homens para alem de nosso extremo marco da civilisação no Alaska, em busca de fortuna, fez amigos, pela solidariedade nos perigos affrontados, dois aventureiros audaciosos, que alli se abalançaram á descoberta do ouro — LARS LARSON e JOHN THOMAS.

A fortuna sorriu-lhes francamente, em constraste com a triste sorte, que tiveram tantos dos que os haviam acompanhado.

Um e outro descobriram ouro e assignalaram juntos a jazida descoberta, cujos proventos partilharam depois fraternalmente. Um e outro iam ser agora millionarios, viveriam no luxo e na abastança. De volta a Nome, surprehendeu-os a noticia de que a fortuna os favorecera ainda mais do que suppunham, pois a ambos fizera pais durante esse anno de sacrificio, a lutar com os elementos : LARSON fôra presenteado com uma menina e THOMAS com um rapaz.

Mas não ficou por muito tempo a alegria no coração de LARSON. No corpo da menina sua filha,

Voltavam victoriosos e ricos.

Num impeto de colera, o velho Larson castigou rudimente o administrador.

Naquella solidão deslada sómente em Deus havia esperança.

elle descobriu uma marca, copia exacta de outra, que havia no corpo de seu melhor camarada. O facto só tinha uma explicação a seu vêr evidente. E LARSON jurou vingar-se, não com a vingança banal da denuncia e do divorcio, com a destruição de dois lares, pena insignificante em comparação do delicto, como o seria ainda a morte de THOMAS e da adultera.

Elle proferiu esperar, simulando a mesma amizade antiga por seu camarada e architectando no segredo de sua alma o plano da desforra.

Passaram-se assim vinte annos, durante os quaes LARSON soffreu intensamente.

Elle e THOMAS continuavam socios e viviam na opulencia, que tinham sonhado. Os filhos cresceram para gozar. E no espirito de LARSON, durante cerca de vinte annos não houve, ideia mais viva do que a de tornar uma obra-prima a vingança, que havia um dia de ser sua. A Sra. LARSON veiu a morrer antes que o esposo tivesse concretizado seu plano, mas isso não fez senão mais accender o odio secreto de LARSON contra THOMAS.

Mais eis que o filho de THOMAS se apaixonou pela filha de LARSON e THOMAS ficou contentissimo; que maior felicidade podia elle ter do que ver esposo de sua filha o filho do seu velho amigo?

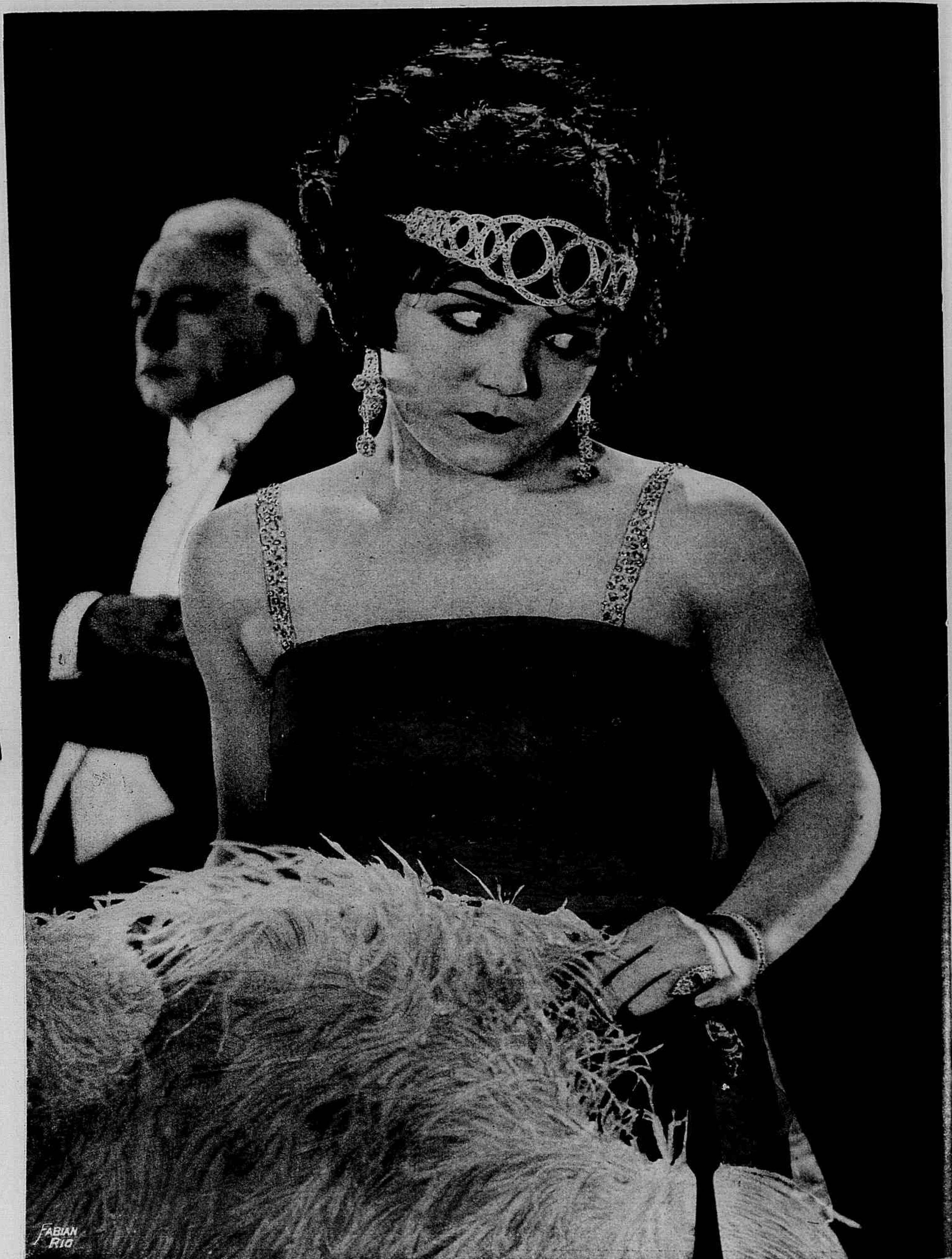
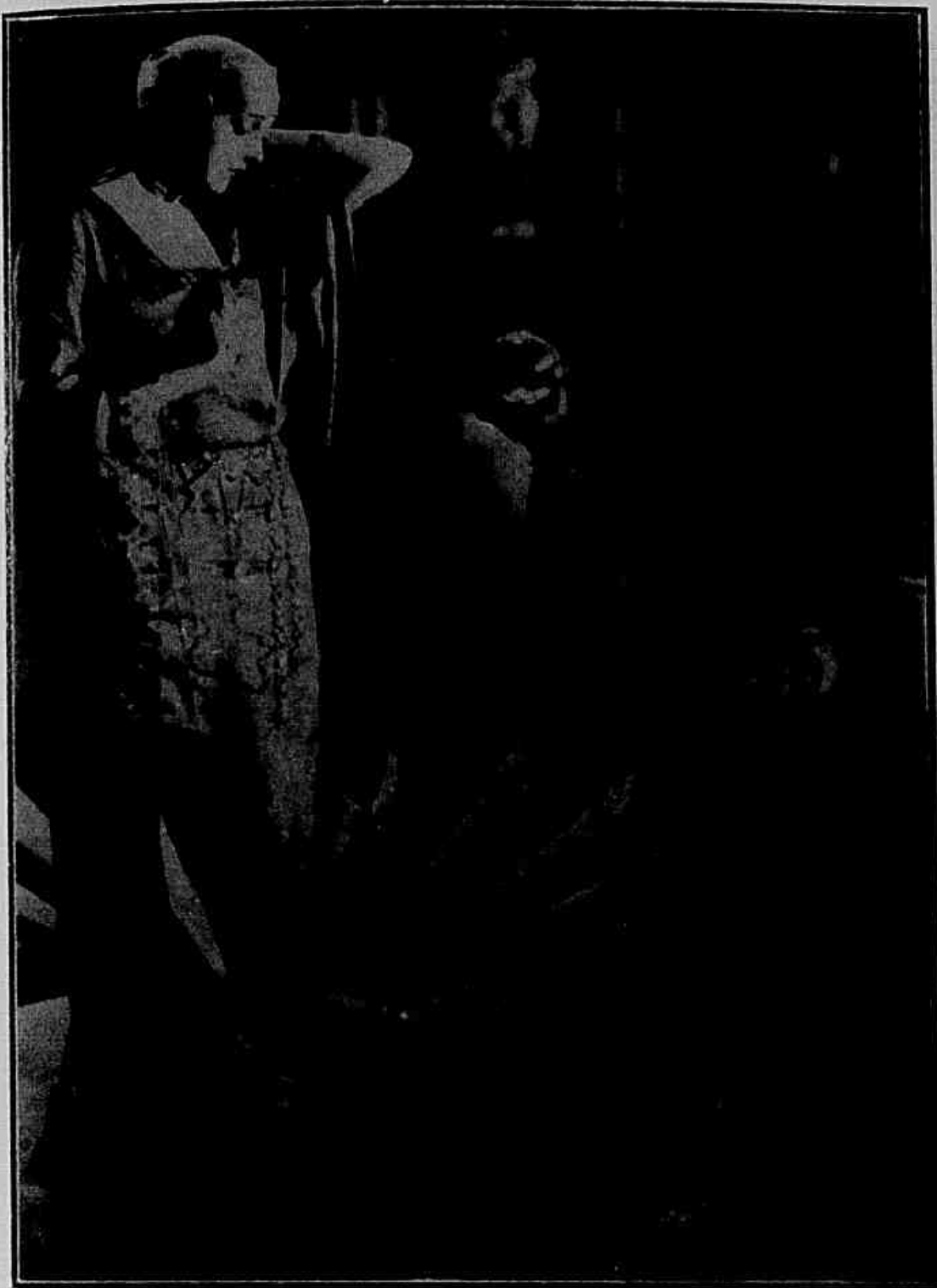
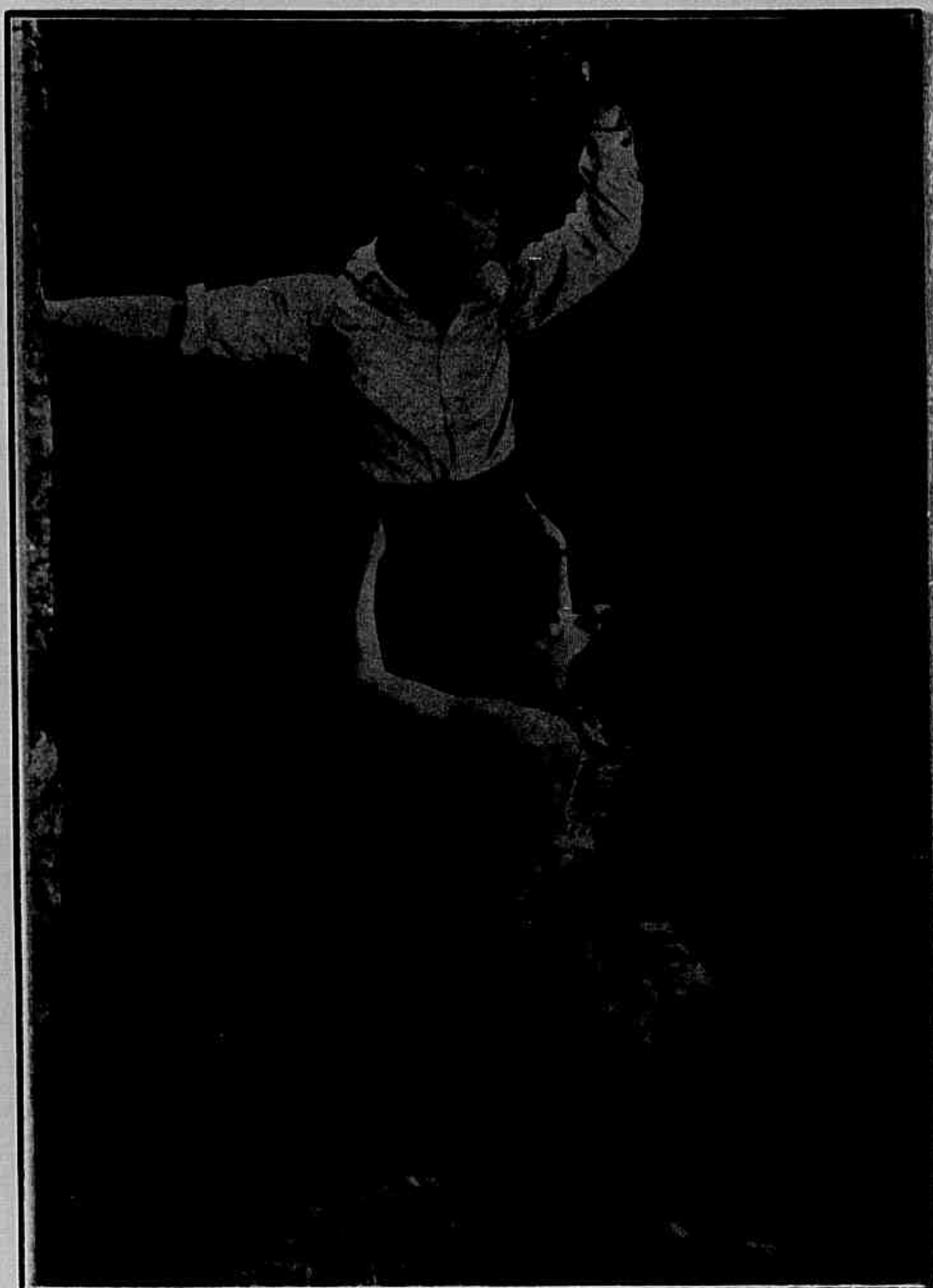
Mas LARSON pela primeira vez deixou transparecer o seu rancor, oppondo-se ao casamento, máu grado todos os rogos e instancias de THOMAS. O filho de THOMAS exigiu explicações a LARSON e os dois homens se empenharam em luta. Na mesma noite, o *yacht* de LARSON ardeu de improviso e a bordo foi encontrado semi-carbonisado um cadaver, que se presumiu ser o do proprietario do barco.

Suspeito como auctor do incendio, o jovem THOMAS não poude destruir as provas accumuladas contra si e foi pronunciado como auctor do delicto.

Mas LARSON não morrera. Obrigado a lutar a bordo do *yacht* contra o superintendente de suas minas, fugira apoz a

(Continua na pag. 31).

A pobre mulher começou então a fallar revelando seu ingenuo segredo.

Deixando afinal transparecer seu odio, Larson oppoz-se ao casamento e expulsou de casa o filho de seu antigo socio.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS GLADYS WALTON**, da "Universal".

A pythoniza vivia como um idolo no salão de ornatos extravagantes, tendo como servo um simio domesticado.

Em vão Zareda se lançou aos pés do marido insultado.

Frivolo amor

Conto de REX INGRAM

Cinematographado pela *Metro Pictures Corporation*, e distribuida pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Leon de Severac, o romancista — *Pomeroy Cannon*
Jacqueline — BARBARA LA MARR
Henri — RAMON NOVARRO
Zareda, a cartomante — BARBARA LA MARR
Barão François de Maupin — *Edward Connelly*
Ivan — RAMON NOVARRO
Marquez de Ferroni — LEWIS STONE
Alphonse Bidoudeau — *Hughuie Mach*
Coronel Roybet — *Gene Royet*
Achmet — *John George*
Cezar — *Jesse Weldon*
Hassen — *Hyman Binunsky*
Hatim-Tai — *Joe Martin*

***

Esta é a historia que LEON DE SEVERAC, o romancista, contou a sua filha, JACQUELINE, que ridicularisára em publico o jovem HENRI, porque este a amava loucamente.

— Cuidado, minha filha — assim começa o Sr. DE SEVERAC — ou terás uma sorte egual á de ZAREDA, a cartomante. Ella era uma mulher intelligente, formosa e, mais ainda, habil em dominar os homens.

A alta sociedade de Paris affluia á sua residencia a pedir-lhe previsões do futuro. E ella fazia pagar por alto preço suas adivinhações, certas ou não.

Trez homens tomam parte na historia, que te estou contando, e eu te peço que, ouvindo-me, imagines que és ZAREDA, a feiticeira. HENRY, a quem tratas

Com que fervor elle beijava a mão da trahidora.

Regressando apoz quatro annos passados nas trincheiras, Ivan teve que se informar com o taberneiro.

tão cruelmente é o IVAN de minha narrativa.

IVAN amava a feiticeira de Paris com toda a força animica de seu ser. Havia, porem, um grande obstaculo para que se unisse a ella pelo casamento. E' que seu pai, o barão FRANÇOIS de MANGIN amava tambem ZAREDA. Embora fosse já tropego no andar e tivesse a espinha curvada sob o peso de seus setenta annos, o barão tinha uma alma de moço.

ZAREDA tolerava-o apenas por causa das joias custosas que elle lhe offerecia; e o barão illudido julgava-se feliz por ser o preferido de ZAREDA.

Ella agradecia os collares de perolas com que elle a presenteava e, zombeteiramente, os collocava no pescoço de seu macaco favorito.

E, juntos, ella e IVAN, riam da ingenuidade do barão.

Comtudo, o barão, se não tinha a mocidade de IVAN, em compensação tinha dez vezes mais conhecimento do mundo e propria a experiencia de sua edade.

Assim, quando irrompeu a guerra e a perspectiva de uma separação ameaçava precipitar o casamento de IVAN e ZAREDA, o barão jogou uma nova cartada de mestre: apresentou a ZAREDA, o marquez de FERRONI um homem de grande talento e fortuna e que vivia num castello como os dos personagens das lendas medievaes. O barão acertou em seus planos, pois quando o regimento de IVAN

— Com o amor não se brinca — dizia o romancista a sua filha.

partia para os campos de batalha, ZAREDA estava em um longinquo arrabalde de Paris a palestrar com o marquez e a sonhar com seu castello de columnas de marmore e em que se bebia vinho em taças de ouro.

Satisfeito com esse primeiro exito, o barão aventurou um segundo golpe. Com a consciencia turbada pela paixão, que o dominava, concebeu uma ideia sinistra.

Em um banquete offerecido ao marquez deitou veneno na taça, que lhe era destinada, no momento em que todas as attenções estavam voltadas para um orador eloquente, que enaltecia os meritos do amphytrião.

Com a morte do marquez seria elle o unico candidato ao coração de Zareda.

ZAREDA porem percebera seu gesto trahiçoeiro e, no proposito de salvar o homem a que agora amava e, ao mesmo tempo, vingar-se de quem tão cobardemente queria matal-o, trocou as taças sem que o barão o notasse.

Terminado o brinde, erguem-se todos e bebem á saude do marquez.

A palestra seguese animada apoz o discurso de agradecimento e quando os convivas se retiraram da mesa, viram o barão pesadamente cahido na cadeira; mas attribuindo aquillo a excesso de *champagne*, nhenuma importancia deram ao facto.

. . . .

Durante os quatro annos que IVAN estivera na guerra nenhuma noticia recebera de ZAREDA. Quando a paz o libertou, elle foi ancioso procural-a e encontrou-a marqueza FERRONI.

No jardim do castello ella lhe disse:

— Que insensata fui! Não podia escrever-te e, assediada pelo marquez, cedi a seus rogos. Com tudo, eu te amo ainda.

Pensou um momento e continuou:

— Posso libertar-me de meu marido. Direi que fui insultada por ti. Elle te desafiará para um duello... a ti — e ella sorriu — "o melhor esgrymista de Paris".

E então, tendo rasgado o vestido no hombro, como se tivesse estado em luta, foi soluçando para perto do marquez.

Trez dias depois, no campo de duello, FERRONI cahia mortalmente ferido deante do jovem DE MAUPIN e, em sua agonia, elle viu a linda esposa correndo para os braços de IVAN e beijal-o pelo que havia feito.

— Doutor — disse elle ao medico que estava a seu lado — deme ao menos um dia mais de vida — até amanhã ao pôr do sol."

Deslumbrada pela fortuna e a nobreza do marquez, Zareda dedicava-lhe agora toda a sua arte de seducção.

E, por um poder sobrehumano FERRONI viveu um dia mais para acrescentar a seu testamento uma clausula exigindo que naquelle dia, á tarde, sua esposa visitasse a Torre da Bruxa, uma ermida abandonada no alto de um monte.

Ella concordou e pediu a IVAN que a fosse buscar ao anoitecer. Assim FERRONI teve sua vingança.

Com dous tiros certeiros matou IVAN e ZAREDA, desmaiando em seguida.

— Portanto, minha pequena JACQUELINE — concluiu o Sr. DE SEVERAC, — Bem vês que as mulheres não devem zombar dos homens. Vai procurar HENRI e confessa-lhe teu amor.

E JACQUELINE assim o fez.

REX INGRAM

Logo aos primeiros passes o marquez cahiu mortalmente ferido.

A EDADE INCONSCIENTE

Comedia de Hunt Stromberg

Cinematographada pela *Robertson Cole* e distribuida por *F. Martaazzo & C.*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Margie Carr — Doris May
Homero Chadwick — *Hallan Cooley*
O Velho Carr — *Otis Harlan*
Lester Hicks — Arthur Hoyt
Flossy — *Lillian Worth*
Bubbs — Bull Montana
Calinflower Jim — *Billy Elmer*
Todd — *"Varapáu" Robinson*

* * *

Margie Carr era considerada a alumna mais insubordinada do collegio.

Quando, trez annos antes, o Sr. Carr fôra matriculal-a naquelle internato declarára a sua directora, que devia usar de toda energia para com ella, pois até então Margie praticára, diariamente, toda sorte de diabruras em casa. Filha de pais ricos, tratada com todos os mimos, tendo sempre a prompta satisfação de seus desejos, ainda que fossem os mais extravagantes, ella se habituára a impôr, sem restricções, seus caprichos de criança, suas ambições de menina e agora, já adolescente, continúa voluntariosa e até mesmo desobediente.

Uma pessôa apenas ha, que embora moça ainda, exerce um certo dominio sobre Margie: é Chad, seu namorado e antigo companheiro de infancia.

O ar soturno de Bubbs parecera-lhe uma garanta de seriedade e ella resolveu contratal-o para seu secretario.

Era de vêr o figurão que o malandro fazia agora, mettido em bôas roupas e apresentado a capitalistas

CHAD, que é estudante em uma universidade e está prestes a terminar o curso de engenharia, é filho de um millionario e, por isso mesmo, considerado pelo Sr. CARR como um bom casamento para sua MARGIE.

Falta ainda um anno para que MARGIE complete seus estudos secundarios. Mas apezar d'isso, um bello dia, por occasião das férias, ella resolveu não mais voltar para o collegio.

Baldados foram todos os esforços do Sr. CARR para demovel-a de tão insensata deliberação; foram inuteis os rogos de CHAD, improficuos os conselhos da directora, que, a pedido do Sr. CARR, escreveu-lhe varias cartas mostrando-lhe as multiplas conveniencias de concluir seu curso.

— Tenho uma nobre missão na terra; — declara MARGIE, finalmente — para desempenhal-a é indispensavel minha permanencia aqui na cidade.

Tenho lido nos jornaes que reina a maior miseria pelos bairros pobres, onde o infortunio dos pais arrasta as crianças ao aviltamento de todos os vicios... Vou fundar uma sociedade de protecção a esses infelizes e desde já conto com a collaboração de suas bolsas — conclue ella com

(Continua na pag. 30)

A propria Margie sentiu-se intimidada no meio da turba de pretendentes ao logar.

Com que alegria ella recebia aquella recompensa.

Vão afinal realisar seu casamento a Margie não pensará mais em iniciativas humanitarias.

Sem perder acalma, o bravo rapaz tratou de inutilisar o adversario mais perigoso

Com ar sereno, Raul fingia não ver o sheriff

O CANYON DOS TOLOS

Drama cinematographado pela *Robertson Cole Pictures* e distribuido pela *Casa Matarazzo* tendo como interpretes principaes: HARRY CAREY e MARGUERITE CLAYTON.

***

O Canyon dos Tolos era um reducto de Santa Fé, no Estado do Novo Mexico, onde se suppunha que existia ouro.

Em verdade, a supposição não deixava de ser justificada porque o precioso metal se occultava realmente naquelle logar, mas, como ninguem o encontrára ainda, a despeito de serem muitos a procural-o já havia quem dissesse que tudo quanto se propalava não passava de lenda e que aquillo não era o Canyon do ouro, mas sim, o Canyon dos Tolos.

Os aventureiros entretanto, não desanimavam, continuando em suas pesquizas. E o caso é que a sorte, um dia, favoreceu os peiores dentre elles, fazendolhes ir ter ás mãos grande abundancia do fulvo metal tão ambicionado.

Esse metal não existia, porem, em nenhuma mina; estava já explorado e quem o occultava era um doido do logar, a quem chamavam PEDRINHO, e que passava a maior parte do tempo a saltitar pelos campos, com a mania de imitar um fantasma.

Uma camaradagem que vai acabar em casamento

A descoberta effectuou-se por acaso.

Tinha chegado a Santa Fé um valente rapaz, RAUL VENTURA, que andava á procura de um tal THOMAZ SOARES, por ter sido envolvido por elle em uma tratantada.

ANGELO MARIPOSA, o *sheriff* do logar desconfiou, a principio, do recemchegado mas, depois, tendo occasião de apreciar sua valentia e lealdade, sympathisou com elle e encarregou-o de deitar a mão a um chefe de bandidos, que se oc-

— Cala-te meu amor, eu te salvarei.

Raul empunhou o revolver para deter aquelle impeto

uma linda joven, que a fatalidade estivera quasi a atirar nos braços de JAYME o qual não era outro senão THOMAZ SOARES, o homem que RAUL procurava.

Sob aquellas ameaças terriveis, elle só dava attenção ás palavras que ella ciciava a seu ouvido

cultava no Canyon dos Tolos.

Descrever a serie de aventuras, que se succedem durante o tempo em que RAUL se entretem a dar caça a esse bandido seria impossivel, tão variadas são ellas e, para nosso caso, é bastante dizer que o bandido, a quem chamavam JAYME, descobriu o logar onde estava occulto o ouro, quando, procurando fugir de RAUL, viu PEDRINHO entrar numa caverna.

Como o bandido tivesse outros a seu serviço, sua prisão se tornou muito difficil mas, por fim, RAUL poude vencel-o e obteve, como recompensa, alem do ouro encontrado, cinco mil dollars, que o Estado do Novo Mexico lhe mandou dar e o amor de

Mantendo a cabeça do outro á tona d'agua, Raul nadava vigorosamente. (Scena do film "O Canyon dos Tolos")

EDADE INCONSCIENTE

(Continuação da pag. 27).

um olhar ao Sr. Carr e a Chad. Pai e noivo não sabem o que responder a essa declaração e Margie annuncia pelos jornaes a fundação da sociedade de beneficencia ao mesmo tempo que pede um secretario para essa sociedade. Punguistas, vigaristas e malandros de toda especie affluem e esse annuncio, candidatando-se ao honroso cargo, mas são todos preteridos por Bubbs um escroc dos mais habeis, que, com suas maneiras affaveis, conseguira impor-se á admiração da jovem e inexperiente presidente.

O Sr. Carr e Chad comparecem ao escriptorio onde Bubbs se installou e pedem-lhe que demova Margie de suas intenções promettendo-lhe uma avultada quantia como recompensa.

Mas o esperto secretario certo de que seu cargo lhe renderá muito mais, não aceita a proposta.

Margie prepara-se para fazer um discurso na proxima festa a realizar-se no *Club dos Amigos* que assim se chama a sociedade organizada por Bubbs e cujos associados são, na maioria, larapios e vadios, embora Margie não os conheça como tal.

Chad vendo o rumo que os acontecimentos estão tomando planeja meios para curar sua noiva de tão louca e perigosa mania. Disfarça-se com uma roupa andrajosa e comparece á festa do club, porem seu disfarce é descoberto e o atiram pelas escadas abaixo. Com o physico e o moral abatidos por esse insuccesso, Chad vai á casa de Lester Hicks, seu velho amigo e solteirão impenitente, pedir-lhe que o auxilie na triste situação em que se encontra.

E os dous combinam um plano cujo exito esperam seja completo.

. . . .

Apoz trez semanas de incessantes esforços para amparar os desprotegidos da sorte e os transviados da lei, Margie concebe mais uma de suas absurdas ideias; um baile a que comparecerão ricos e pobres, dansando todos no mesmo salão — sem os preconceitos sociaes, que geralmente separam as classes.

O baile, tem por sua originalidade verdadeiro exito e os pobres são os que mais se divertem.

Lester Hicks é um dos convivas, pois, de outra fórma não poderia executar o plano combinado com seu amigo Clad.

Margie, amavel e solicita, procura animar a festa e não permitte que um só dos seus convidados esteja alheio aos divertimentos. E' assim, que chegando á janella do salão de dansas e vendo um individuo pobremente vestido assentado em um dos bancos do jardim, vai buscal-o para o convivio alegre de seus hospedes.

— Que faz ahi tão triste e só? — pergunta ella a Lester Hicks, que era o solitario individuo que se refugiára no jardim.

— Estou atravessando um dos mais difficeis momentos de minha vida — é a mysteriosa resposta. — Soffro de hypocondria e quasi sempre que estou em uma festa sinto-me possuido de um grande desejo de me suicidar. Se a senhora não tivesse vindo aqui, eu teria sido dominado por meu tragico desejo e teria certamente dado cabo da vida.

Margie sensibilisa-se profundamente ao ouvir essas palavras e promette ir em seu auxilio sempre que elle tiver uma dessas crises de neurasthenia.

Em seguida, leva-o para o salão, onde as dansas proseguem até á madrugada.

. . . .

Perduram ainda os echos do grande baile promovido por Margie e ella já organisava um festival de caridade.

O Sr. Carr e Chad tentavam em vão fazer-lhe comprehender que a sua bôa fé estava sendo explorada por um grupo de individuos sem escrupulos, chefiados por Bubbs.

— A mim ninguem illude — era, invariavelmente sua resposta.

Chega, afinal, a noite da nova festa e justamente quando Margie faz um discurso incitando os presentes a fazerem donativos para sua sociedade de beneficencia, um dos associados de Bubbs tenta bater uma carteira de um cavalheiro que se acha a seu lado e é preso em flagrante.

Margie está procurando convencer a todos de que seu protegido estava sendo victima de uma injustiça, pois não o acreditava capaz de praticar um furto, quando chega um mensageiro e lhe entrega uma carta.

E' Lester que pede seu comparecimento urgente, pois está novamente com desejos de se suicidar.

Fiel ao compromisso, Margie vai immediatamente para a residencia de Lester, conforme o endereço indicado na carta.

Ahi chegando entra no quarto em que o doente a espera e encontra-o entre o Sr. Carr e Chad, que a recebem com uma estrondosa risada.

Só assim Margie se convence de quão facilmente pode ser illudida e desiste de proteger Bubbs e seu bando.

Chad aproveita a occasião e marca o casamento para o dia seguinte, antes que sua noiva pense em fundar alguma outra instituição.

Hunt Stromberg.

D. W. Griffith, tem a ambição de ser um grande orador; mas não quer ser revolucionario e ainda não sabe que themas escolher para emocionar e arrastar o publico comsigo. Lilian Gish sonha em ser a directora de um asylo de meninas; Dorothy Gish, sua vivaz irmãsinha, confessa que o unico emprego que a seduziria, fóra da cinematographia, seria o de cozinheira em uma casa, cujos hospedes estivessem a dieta rigorosa. Seu esposo, James Reunie, desejaria ser proprietario e editor de um grande jornal.

O IMPERADOR DOS POBRES

Romance de JEAN DORGUET

Cinematographado pela *Pathé Consortium Cinema*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marcos Anavan (o Imperador dos pobres) — SR. MATHOT
Silvetta — MLLE. GINA RELLY
Sarrias — SR. KRAUSS
Clemencia Sarrias — MLLE. ANDRÉE PASCAL
Sylvio, pai de Silvetta — *Sr. Maupin*
Riquette — *Mlle. Delys*
O maire de S. Saturnino — *Sr. Dalleu*
Bonafede, o boticario — *Sr. Lami*

CONTINUAÇÃO

Mas ao dizer isso vê os olhos de SYLVETTA se encherem de lagrymas; ella pede-lhe que fique, pois que o amava! Se elle partisse para sempre ella morreria...

E elle, vencido, premiu seus labios contra os d'ella: —

Depois diz:

— Espere-me. Eu voltarei.

CAPITULO 3º

OS MILHÕES

1a. PARTE — FERMENTOS DE ODIO

Naquelle dia chegára SYLVANO, o filho de Sylvio e irmão de SYLVETA; que estava fazendo seu serviço militar. A' meza do jantar, como o «pobre» demorasse logo o boticario Bonafede, que não o estimava, lançou-lhe pécha de anarchista, que não vinha á meza por não querer sentar-se ao lado de um soldado. Entretanto MARCOS ANAVAN simplesmente tinha ido barbear-se. Agora que se sentia amado por SYLVETTA, queria ter melhor aspecto.

MARCOS quizera já partir mas achava que devia ainda fazer alli algum bem e, para isso precissava de ficar alli mais algum tempo.

Elle já era amado pelos mais pobres e doentes do logar, aos quaes assistia e aconselhava remedios caseiros, com bom resultado. O medico da povoação soube d'isso e julgou-o concorrente perigoso. Nesse dia, como de costume, sahira Marcos a passeio pela estrada e vendo, em uma herdade, bellos figos maduros, colhera alguns. Logo appareceu MAZET, o dono da herdade que a principio quiz expulsal-o a páu, mas a philosophia do «pobre» o desarmou.

— Porque não enxota tambem os passarinhos?

E as filhas de MAZET intervieram pedindo por elle.

Pouco depois, nesse mesmo dia, MARCOS viu que os dois unicos policiaes de S. Saturnino traziam um mendigo, que haviam prendido na estrada... Pretenderiam substituil-o? Não; apenas queriam castigar o desgraçado; e elle interveio:

— Seria crime ser pobre e pedir esmola?

E, apoiado pelo povo, elle fez com que dessem liberdade a seu «collega». Acompanhou-o até longe e, então, tirando do bolso uma moeda de ouro de vinte francos deu-lh'a. Mas viu o desgraçado jogal-a fóra, dizendo que era pobre mas não um criminoso para passar moeda falsa... Como podia elle imaginar que um homem com o aspecto de MARCOS tinha tanto dinheiro para dar?

2a. PARTE

O DINHEIRO DO TENTADOR

Naquella tarde em que se celebrava a primeira colheita da vindima e se bebia o vinho novo na fazenda de SYLVIO, todos se quedaram a ouvir o «pobre». Elle lhes relatou, com vivas côres, o que eram aquellas festas nos tempos romanos, em que se festejava BACCHO, com diversões bailados e canticos. E todos se admiravam da sapiencia e da erudição do «pobre» da aldeia.

Entretanto MARCOS ANAVAN julgava-se devedor d'aquella gente bôa que o auxiliára, na supposição de que elle precisava de auxilio. Via-os sem iniciativa e lembrou: — porque não tratava o velho SYLVIO de fazer progredir a communa e tornar-se rico com seus habitantes. Como? Facilmente: — aproveitando aquellas vastas terras em que o vinhedo não dava, plantando-lhe roseiraes sem fim, para a industria da fabricação de perfumes.

Capital? Elle era pobre, mas tinha amigos ricos e poderia arranjar um emprestimo. Seria bastante que elles levantassem o capital de 500.000 francos, que elle se compromettia a fazer com que lhes emprestassem outros 500.000.

Reuniu-se o Conselho para estudar a ideia do «pobre» e acharam-a viavel. Fez-se a subscripção do capital e foi levantada aquella quantia.

(*Continúa no proximo numero*).

A refeição na floresta duranta a vindima.

Augusto Annibal quer casar

(Continuação da pag. 7)

a de que o casamento se effectuará immediatamente, á americana.

ANIBAL acode pressuroso ao convite, e depois de mil sacrificios para conseguir levar o seu *Ford* até Santa Thereza, chega a casa onde *Darwin* o esperava já vestido de mulher e tambem, devidamente caracterisado, um padre prompto para a cerimonia.

O casamento realisou-se e *Darwin* immediatamente começa a fallar e andar como um homem, causando a Annibal susto tal que elle sahe em corrida louca em camisa e ceroulas, pelas ruas da cidade, pelo caes e até pelo mar, dentro de um aeroplano no qual se refugiou, resolvido a ir procurar noiva... no céo.

C. VEIGA.

Corações Cegos

(Continuação da pag. 21)

luta por estar convencido de que matára seu empregado. Sabendo que um homem tinha sido preso como auctor do crime, LARSON volta á cidade. Quando porem, apura que a victima do erro de justiça é o filho de THOMAS, resolve calar-se e tirar assim sua vingança. Mas os longos annos de soffrimento e de odio não haviam apagado no coração de LARSON o sentimento de justiça e, assim, eil-o que confessa publicamente, o que se passou a bordo nas horas immediatamente anteriores ao incendio e assume a responsabilidade da morte do homem, que perecera no sinistro.

Só então THOMAS teve a revelação do odio de LARSON e do muito que elle soffrera. Uma velha enfermeira, que dispensára seus serviços ás Sras. LARSON e THOMAS em Nome explicou então porque apparecia no corpo da filha de LARSON a marca existente no corpo de THOMAS: é que a Sra. THOMAS manifestára o desejo de ter um menino e a Sra. LARSON de ter uma menina. Para fazer felizes as duas mães, ella ingenuamente trocára as crianças.

Assim, o velho rancor de LARSON não assentára em cousa alguma. Mais tarde, apurou-se egualmente não se haver verificado o assassinato que elle julgava haver commettido.

E assim veiu a sorrir-lhe finalmente a felicidade, mais suave e preciosa agora porque elle a repellira, durante vinte annos, por suas proprias mãos.

EMILE JOHNSON.

Costella de Adão

(Continuação da pag. 17)

elle expulsar o intruso de seu lar, convidal-o polidamente a retirar-se ou...

A chegada subita de KRAMER, seu ruivo copeiro, modificou a situação.

Ao ver JAROMIR, KRAMER soltou uma exclamção de surpreza e perfilou-se em signal de respeito, dizendo:

—Magestade!

MARIAN e RAMSAY ficaram assombrados ao ouvir essa palavra e JAROMIR aproveitou a occasião para se retirar.

— KRAMER explicará tudo — disse elle a MARIAN, que o acompanhára ao portão; e, beijando-lhe a mão que elle dissera mais alva que as gardenias de seu jardim, despediu-se.

MARIAN comprehendeu que estava inteiramente dominada por aquella paixão insensata e KRAMER contou então a RAMSAY a historia de JAROMIR.

O elegante estrangeiro era o rei da Morania, um pequeno paiz dos Balkans.

Uma revolução o afastára do throno.

—Eu estava lá—disse KRAMER—juntamente com elle. Lembro-me ainda da noite em que elle enfrentou a multidão revolucionaria, dizendo que voltaria quando o paiz precisasse de seus serviços.

MARIAN repetia baixinho:

— Um rei!

Quando o creado se retirou, RAMSAY disse bruscamente á esposa:

— Não fallarás mais a esse impostor.

— Ao contrario — protestou MARIAN, — no proximo sabbado darei um baile em homenagem ao rei JAROMIR.

Porem MATHILDE com a sua sagacidade precoce, comprehendera a principal razão das assiduas visitas do rei JAROMIR.

— Mamãi — disse ella, com sua franqueza rude, — Papai só se preoccupa com os negocios e a senhora só pensa no rei JAROMIR. Que será de mim se o papai se divorciar? — Vou afastar JAROMIR da senhora.

— Como minha querida? Que recursos tens para conquistal-o?

— Mocidade!

— Mas eu tenho experiencia.

E assim começou aquella extranha rivalidade entre mãi e filha, a eterna luta dos sentimentos e vaidade, que fazia MICHAEL ver como num sonho a conquista de amor dos tempos primitivos, quando os homens e mulheres mal surgiam da animalidade.

O baile dedicado ao rei JAROMIR foi o acontecimento mais brilhante de toda a estação. Mas a despeito de todos os esforços de MATHILDE, o rei JAROMIR não correspondeu a suas tentativas de *flirt*.

Pela madrugada, quando a festa ia no auge, MARIAN esquivou-se dos convivas e foi para o jardim esperar seu amado.

MICHAEL RAMSAY notou o acto de sua esposa e seguiu-a.

A' luz da lua, elle viu-a sentada no caramanchão, com os olhos fitos no ceu. Nunca elle a havia amado tanto como naquelle momento. Amaldiçoando-se pela negligencia e indifferença com que a tratára durante tantos annos, aproximou-se sorrateiramente e a envolveu num abraço.

— JAROMIR! — murmurou ella, retribuindo seu beijo.

MICHAEL repelliu-a e desappareceu nas sombras do jardim.

MARIAN estava esperando JAROMIR, e aquelle beijo era destinado a elle.

Terminado o baile RAMSAY se dirigiu aos aposentos de sua esposa que o recebeu com estas palavras:

— Saiba que amanhã vou tratar de meu divorcio!

Sem perder a calma, MICHAEL pediu-lhe que lhe concedesse dous dias para que elle lhe provasse que o rei era um homem capaz de ceder ao dinheiro como qualquer outro.

* * *

De facto RAMSAY informára-se e sabia que o reino da Morania estava em horrivel situação financeira; tinha milhões de toneladas de trigo apodrecendo ao sol e á chuva nos Balkans por falta de mercado.

RAMSAY reuniu todos os seus capitaes e propoz a JAROMIR comprar todo o trigo, salvando assim sua patria da ruina, se elle voltasse para a Morania e se casasse com uma de suas patricias.

O sentimento patriotico venceu o amor em JAROMIR e elle acceitou a proposta.

MARIAN comprehendeu então que sómente RANSAY a amava sinceramente.

E, como quem ama perdoa sempre, RAMSAY perdoou...

EXPLENDIDA MENTIRA

(Continuação da pag. 9).

mo tempo que LAURA se assombrava de encontral-a alli!

Mas tudo se explicou, quando DORIS voltou a si. LAURA andava mesmo a sua procura para lhe pedir perdão, pelo que a tinha feito soffrer, visto como, no processo de divorcio, WITT confessára a verdade, a innocenca de suas relações com aquella moça, que enganára, fazendo-se passar por solteiro.

Com essa bôa noticia chegou uma outra. JAMES HOLDEN fora escolhido pela Directoria do Syndicato para dirigir o banco *Cosmo*, de Holden Manor. E elle partiu para lá, em companhia de sua esposa. O primeiro passo de DORIS é correr á casa de Mme. DELAFIELD para ver o avô e teve a noticia de que elle estava trabalhando em uma garage! Nesse dia GRAFT resolvera pedir ao garagista, que despedisse o pobre velho e este já tinha recebido a ordem nesse sentido, quando o dono da garage viu descer de uma luxuosa *limousine* aquella senhora, que abraça o pobre velho, todo molhado e sujo.

Sahiram os dois juntos quando se lhes deparou GRAFT em seu pequeno automovel. Já DORIS estava ao par de tudo e tomando o chicote de um cocheiro, fustigou o miseravel, que fugiu, ao mesmo tempo que um cão investia para elle e lhe rasgava a roupa, castigando-o tambem como merecia. Uma beata viu isso e foi correndo ao *Club das Senhoras* de Holden Manor, contar á sua presidente, Mme. DELAFIELD, o que vira: — a "mulher indigna" chicoteando GRAFT.

Entretanto antes de ir ao palacete DORIS resolvera ir ao banco agradecer ao sub-gerente Sr. DEAN e a duas senhoras que lhe tinham conservado a sua amizade, não acreditando nas infamias que se tinham levantado contra ella. O gerente, amigo de Mme. DELAFIELD admirou-se ao vel-a entrar alli, quando elle a despedira e prohibira sua volta! E como ella se dirigisse ao gabinete do Sr. DEAN, o gerente lá foi ter, arrogante para despedil-a. Nesse momento chegou a noticia da vinda do Sr. JAMES HOLDEN, o novo director do banco e o gerente vê estupefacto que elle beija a mão da "indigna" e quer fallar. Mas

Miss Barbara La Marr no film "Frivolo Amor".

JAMES corta-lhe a pallavra e apresenta sua esposa, dizendo ao mesmo tempo o que houve e ha, isto é, que resolveu despedir o gerente e nomear o Sr. DEAN para seu logar. E toda aquella gente, que antes voltára as costas a DORIS, agora a cumprimenta servilmente.

De volta á casa, o casal encontra Mme. DELAFIELD, o delegado e o sacerdote, que vão alli para prender a mulher, que chicoteára GRAFT. Porem ao saber a verdade e curvam-se humildes alegrando-se depois ao vêr que DORIS tudo esquecia para convidal-os a tomar chá, naquella tarde. Foram levar a noticia ao *Club das Senhoras* de Holden Manor, que se reuniu em assembléa para resolver que Mme. DELAFIELD havia insultado aquella moça tão digna, pelo que devia ser expulsa do gremio...

E DORIS sentiu-se feliz, ao lado do esposo, na nova vida que iniciára.

GEORGE DAVIDSON

MARY HAY, esposa de DICK BARTHELMESS, compoz a musica de uma opereta, que estreará brevemente em New-York.

BARBARA LA MARR casou-se com JACK DOUHGERTY.

MIRAGEM

(Continuação da pag. 10)

cégo pelo que julgava sua glorificação, sua inspiração.

No lar, onde agora FARNESE raramente apparece, a esposa já sabedora da trahição do marido, curva a cabeça resignada, com a esperança de vel-o tornar á razão.

Mas os que viam com inveja a felicidade de seu lar, não podem perder uma occasião tão opportuna para tripudiar sobre sua desgraça e as infalliveis e vis cartas anonymas começam a chegar para abrir-lhe os olhos. O autor d'essa baixeza é um tal LORENZO GRAY, o primeiro actor da companhia de CLAUDINA, que tambem se apaixonára pela estrella e, vendo-se repellido, vingava-se agora, impulsionado pelo ciume.

Mas, reconhecendo a infamia de seu gesto, LOURENÇO arrepende-se. Infelizmente é tarde; já é inevitavel a tragedia, que segue seu curso.

Curvada ao peso do desgosto BEATRIZ abandona o lar em companhia de seus dous filhos, dirigindo-se para a casa paterna. Quanto a JULIÃO, sentindo-se agora livre, resolve partir em companhia de CLAUDINA em uma viagem de recreio.

Mas seu socego não é duradouro. A recordação de sua esposa e de seus filhos, de sua felicidade e tranquillidade domestica, bem differente da actual crucia seu coração. Pensando agora, com o espirito mais sereno no que CLAUDINA lhe custára, conclue por avaliar que a estrella o arruinava e ella toma a seus olhos o aspecto de uma inimiga.

Viajando sempre, os dous procuram em vão o esquecimento, a tranquillidade, a alegria, o amor; mas FARNESE sente-se alheio a seu antigo idolo e irrita-se constantemente, perseguido pelo remorso. A miragem entrevista na exaltação do primeiro momento, desapparecera irremessivelmente.

Mas eis que suas attribulações se aggravam.

LORENZO GRAY não desanimando de conquistar o coração de CLAUDINA apresenta-se novamente em seu caminho. Sim. Conhecendo as constantes discordias entre os dous amantes, não deixará escapar essa occasião favoravel a seus planos de seducção.

Vai ao encontro do casal, que se acha em uma aldeia, nos arredores de Roma. A actriz recusa recebel-o. Mas ao contrario FARNESE, tendo-o encontrado, ignorante do mal que fazia a si mesmo, convida-o para jantar em sua casa. No dia immediato, CLAUDINA recebe uma carta de LORENZO em que este diz que se matará se ella não tiver piedade d'elle e de seu amor.

Surprehendida e aprehensiva, CLAUDINA parte a seu encontro chegando ainda a tempo de salval-o, arrancando-lhe das mãos a arma com que o infeliz tentava pôr termo a seus padecimentos. Mas, fiel a FARNESE, ella lhe pede que, se na verdade a ama, que não se mate; viva por ella, embora com soffrimento.

No emtanto, de um amigo residente em Roma, JULIÃO recebe um telegramma que o informa achar-se um de seus filhos gravemente doente.

Pretextando um negocio intransferivel JULIÃO parte immediatamente para a Cidade Eterna.

Junto do leito de seu filho, convalescente agora, os dous esposos se reconciliam.

Extranhando sua demora, e desconfiando do que se passou CLAUDINA parte para Roma. Na noite em que a creança, completamente restabelecida, janta pela primeira vez em companhia de seus pais, a actriz, acompanhada por LORENZO, detem-se no portão do castello FARNESE e faz-se annunciar ao escriptor:

— "Uma dama velada, que partirá hoje mesmo da cidade, pede para lhe fallar com a maior urgencia."

JULIÃO dirige-se a seu gabinete ignorante do que se vai passar.

CLAUDINA deixa cahir o véu. JULIÃO a quem a doença de seu filho conquistára definitivamente para seu lar, falla-lhe em termos lamentosos do affecto dos seus, da necessidade de sacrificar o amor ao dever. Mas com uma suspeita, sua esposa erguera-se da mesa e estava agora, por traz da porta a espional-os. JULIÃO vira-a erguer-se e sabia que ella se achava alli atraz das cortinas. Immediatamente muda de tom. Sim; irá mais tarde ao hotel em que CLAUDINA se installára; explicará tudo e partirá com ella... E elle eleva a voz para dizer a CLAUDINA que tudo está acabado entre elles, que commettera um erro terrivel, que nunca a amára... E' preciso partir, partir para sempre... CLAUDINA afasta-se, deixa-se expulsar...

Mas já que perdera tudo, posto que nunca fôra amada, tira do bolso de sua capa um revolver e mata-se á porta do gabinete do homem tão profundamente amado.

Na sala ao lado, LORENZO GAY ouvira o estampido da arma. Advinhando a tragedia corre como um louco. E sobre o cadaver de CLAUDINA entre JULIÃO FARNESE e BEATRIZ elle blasphema, injuria-os como um juiz e como um accusador, gritando-lhes:

— "Eu a adorava e tu a mataste".

LUCIO D'AMBRA

MODO DE LIVRAR-SE DE UMA MÁ EPIDERME

(Do "Woman's Realm")

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancholica do rosto, quando se póde fazel-a desapparecer ou reformal-a.

O "rouge" ou outras substancias semelhantes, applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar pure mercolized wax (cera pura mercolized) — do mesmo modo que se usa o cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua frial.

O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso: a parte amortecida é absorvida pela cera, paulatinamente e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arrocheada, com sardas, etc. si adquirir numa pharmacia um pouco de lôa pure mercolized wax (cera pura mercolized), applicando-a como ficou aconselhado.

A ROSA NEGRA DE CRUSKA

(Continuação da pag. 12)

sacerdote celebrava o acto religioso do casamento. MARTIN cahe atravessado por uma bala enviada por JOÃO. MANFREDO que escapa á furia dos assaltantes, refugia-se nas visinhanças do castello, alimentando o plano de salvar seu pai e sua irmã e vingar-se de JOÃO.

Este, entre as ordens, que recebera do seu chefe e o amor, que nutria por IGNEZ, vacilla. Obedece, porem, finalmente á voz do coração e deixa fugir o pai de sua amada. IGNEZ, na ignorancia d'esse gesto e julgando seu pai assassinado, resolve pôr termo á existencia, envenenando-se em companhia de JOÃO. Quando, porem, sabe da salvação do marquez, todo o seu affecto, resurge; ella derruba a taça, que destinára a seu amado e lança-se em seus braços.

Neste momento, em que o amor afinal os unia num beijo surge a parca sombria, levando em sua tetrica companhia um e deixando outra na mais cruel das desillusões!

Um tiro trahiçoeiro dirigido pela mão certeira de MANFREDO que ignorava a acção magnanima do inimigo para com seu pai, traspassára o coração de JOÃO. IGNEZ ferida, no mais sublime de seus sentimentos lança mão da taça fatal e sorve-a de um só trago.